

ARREPENDIMENTO, RETORNO E CONFISSÃO

Arrependimento: pesar ou lamento pelo mal cometido; uma mudança de coração e mente.

As sagradas escrituras a partir do capítulo 3 de Gênesis passam a tratar a respeito do tema arrependimento, retorno e confissão, pois nesse referido capítulo registra o momento da decisão do homem em querer deixar a riqueza de viver a comunhão direta da presença de Adonai, para viver uma aventura de ser independente e responder por si só pelos seus atos, sem precisar consultar a vontade de Deus.

Essa decisão de pegar todo o livre arbítrio que é a vontade do homem para ir a busca de sua satisfação está retratada na parábola do filho pródigo.

“E disse: Um certo homem tinha dois filhos; E o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me pertence. E ele repartiu por eles a fazenda. E, poucos dias depois, o filho mais novo, ajuntando tudo, partiu para uma terra longínqua, e ali desperdiçou os seus bens, vivendo dissolutamente. E, havendo ele gastado tudo, houve naquela terra uma grande fome, e começou a padecer necessidades. E foi, e chegou-se a um dos cidadãos daquela terra, o qual o mandou para os seus campos, a apascentar porcos. E desejava encher o seu estômago com as bolotas que os porcos comiam, e ninguém lhe dava nada. E, tornando em si, disse: Quantos jornaleiros de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome! Levantar-me-ei, e irei ter com meu pai, e dir-lhe-ei: Pai, pequei contra o céu e perante ti; Já não sou digno de ser chamado teu filho; faze-me como um dos teus jornaleiros. E, levantando-se, foi para seu pai; e, quando ainda estava longe, viu-o seu pai, e se moveu de íntima compaixão e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou.” (Lucas 15.11-20)

Nessa parábola analisaremos os aspectos do comportamento humano, quando este decide no coração pecar contra os céus e contra Deus. Não consulta a vontade do Pai, exige o que lhe é de direito, deseja viver longe da correção. (vs.12-13)

Você conseguiu destacar esses três aspectos citados acima no comportamento do homem que decide gastar tudo o que tem, o livre arbítrio?

Não somos diferentes do filho pródigo! Vamos analisar nossas últimas vontades nesse dia! Elas foram para agradar a quem?

Esse comportamento não é diferente do nosso quando queremos viver uma experiência em que aparentemente para o nosso coração e olhos parece ser agradável e desejável de provar. E vamos até ao pai e passamos a pedir quase que insistentemente a herança recebida, que é o livre arbítrio, o direito de viver o que desejamos (Rm. 8:5). E sem olhar para os olhos do Pai partimos, damos as costas para ele (Rm. 8:7).

Olha para o texto da parábola e veja para onde o filho foi! Distante do Pai!

Isso é muito comum, queremos nos afastar do lugar onde somos orientados através da Palavra para um ambiente distante de tudo que contraria o ego. Pois nos sentimos incomodados com as exortações e as disciplinas que vem por meio da Palavra. E nessa interfase do afastamento são constantes os pensamentos: "não estou feliz", "esse ambiente não me agrada mais", "quero ir para longe, quero viver a felicidade" (vs.13).

Da mesma maneira procedeu o filho pródigo. Abandonou suas terras onde vivia com a família e sob os cuidados do seu pai, para viver em completa liberdade, sem precisar prestar contas de seus atos, numa região distante, junto a um povo com outros costumes e cultura. O texto retrata que quando ele parte leva consigo tudo o que possuía, sem deixar para traz nada que pudesse dar esperança de um possível retorno. Ele queria ficar livre das orientações e restrições impostas pelo pai, gastando tudo a seu bel prazer.

Quantos pródigos estão sofrendo agora! E outros tantos estão no processo de requerer suas heranças! Mas uma coisa é certa: longe da Lâmpada para nossos pés e da Luz para o nosso caminho não há segurança e nem abundância de vida. Precisamos compreender que os amigos que curtem seu comportamento, que aplaudem suas decisões na hora da dor e da escassez vão embora (vs.14.).

Jesus estava ensinando para os discípulos que todas as vezes que formos ao Pai pedindo a nossa herança, certamente a teremos, mas as consequências virão, e quando elas chegarem precisamos reconhecer que Deus não tem nada a ver com isso, pois foi a nossa vontade concedida, permitida ser gastada naquilo que estava no coração.

Mas o grande amor de Deus vai estar sempre olhando para o caminho do retorno, sempre desejando que o arrependido volte, reconhecendo que na casa do Pai é o melhor lugar, e que a vontade do Pai é boa, perfeita e agradável.

Jesus nos ensina fazer o caminho de volta sem que venhamos culpar Deus e nem tão pouco os amigos. "Pequei contra o céu e contra Ti. Não sou mais digno de ser chamado de teu filho".

Esse gesto do filho pródigo retrata o verdadeiro arrependimento, pois não houve acusações, justificativas, palavras de amargura e nem tão pouco pedido de desculpa, mas arrependimento seguido de uma decisão de retornar para confessar o erro.

Arrependa-se, levante-se e corra para confessar sem culpar os outros.

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda a injustiça”. (1 João 1:9)

Apóstolos Valdemir e Margareth Carneiro

